

Avaliação de plantas de cobertura na formação de palhada no plantio direto de cebola.

Nuno Rodrigo Madeira¹ & Valter Rodrigues Oliveira¹

¹ Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70359-970, Brasília - DF - Brasil. – Tel: (+55-61) 385-9000 – Fax: (+55-61) 556-5744 – E-mail: nuno@cnph.embrapa.br ; valter@coph.embrapa.br

Resumo

Comunicação: Painel

Avaliaram-se diferentes plantas de cobertura na formação de palhada para o plantio direto de cebola, em resposta à crescente demanda por estabelecer sistemas de produção de hortaliças que preservem as características físico-químicas e biológicas do solo, e minimizem os processos erosivos. O experimento foi montado em área destinada exclusivamente ao manejo sob plantio direto, no delineamento em blocos casualizados, em faixas. Essas corresponderam às plantas de cobertura (*Crotalaria juncea*, amaranto, milho, sorgo forrageiro e a testemunha – pousio). Testaram-se seis cultivares de cebola (Baia periforme, Conquista, Serrana, São Paulo, Vale Ouro IPA-11 e uma população elite do programa de melhoramento da Embrapa Hortaliças). O transplantio foi efetuado em junho de 2003 em um Latossolo Vermelho (LV), argiloso, no Distrito Federal. Estão sendo monitoradas as características físicas do solo, a dinâmica de nutrientes e da matéria orgânica, além da ocorrência de pragas, doenças e plantas espontâneas. A produtividade obtida no plantio direto oscilou entre 30,7 e 54,0 t.ha⁻¹, conforme a palhada e a cultivar, com média de 42,9 t.ha⁻¹, destacando-se o milho e o sorgo. A testemunha, plantio em canteiros após o pousio, produziu entre 28,8 e 41,2 t.ha⁻¹ (média de 36,5 t.ha⁻¹). Quanto à classificação, no plantio convencional obteve-se 82,4% de bulbos das classes 3 e 4 (diâmetro bulbar entre 50 e 70 e entre 70 e 90, respectivamente), com maior valor comercial, enquanto que no plantio direto, entre 87,9 e 94,1% de bulbos destas mesmas classes. Dentre as cultivares, a Baia Periforme foi inferior às demais, que não apresentaram diferenças significativas entre si.